

# DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRISTOLÓGICO NA IASD

Luiz Nunes

Mestre em Teologia. Doutorando em Teologia Pastoral,

IAE et., Eng, Coelho, SP.

Diretor e professor do SALT-IAENE, em licença.

A divindade e a pré-existência de Cristo foram aspectos doutrinários da Cristologia, que se estabeleceram, progressivamente, no seio IASD até a primeira metade do século XX.

Os unitarianos, procedentes dos congregacionalistas, se estabeleceram, durante a história americana, na região da Nova Inglaterra (berço do adventismo sabatista) como um movimento anti-calvinista e contrário à ligação Igreja e Estado, por isso são chamados de “Ala Esquerda.”<sup>1</sup> Os movimentos religiosos surgidos nessa região sofreram essa influência teológica anti-trinitariana. Nesse contexto, emergiu entre outras seitas (Universalistas, Batistas do Livre Arbítrio), o grupo religioso arminiano denominado de cristãos, também conhecidos como Conexão Cristã (anti-calvinista e anti-trinitariano).<sup>2</sup>

O órgão de comunicação da Conexão Cristã para o leste dos Estados Unidos era o *The Christian Herald and Journal*. Essa publicação cedo se identificou com o movimento milerita. Em seu número de 3 de dezembro de 1840, o editor Philemon R. Russel critica a Josias Litch por ter posição favorável à Trindade, pois, segundo ele, (Russel), os cristãos não são trinitarianos.<sup>3</sup> Por outro lado, Guilherme Miller, a principal figura do movimento milerita, no seu segundo artigo de fé, datado de 5 de setembro de 1842, demonstrou crer que a Divindade era constituída de três pessoas distintas.<sup>4</sup> A origem religiosa de outros mileritas, contudo, atesta sua posição favorável à doutrina da Trindade, pois eram em sua maioria procedentes da Conexão Cristã.

Em janeiro de 1846, Tiago White se pronunciou contra a doutrina da trindade e da eternidade divina de Jesus Cristo.<sup>5</sup> No artigo “The Seventh-day

---

<sup>1</sup> Em inglês: Left-Wing.

<sup>2</sup> Informações sobre a origem da Conexão, seu relacionamento com os unitarianos e sua imersão na Igreja Congregacional em 1931, ver em: Thomas H. Olbricht, “Christian Connexion and Unitarian Relations 1800-1844”, *Restoration Quarterly*, vol. 9, nº 3, 1966. 160-186. Froom, *Prophetic Faith of our Fathers* (Washington, DC: Review and Herald, 1950), 4:15-33.

<sup>3</sup> Le Roy Edwin Froom, *The Prophetic Faith of our Fathers*, 4:699-701.

<sup>4</sup> Victor Casali, *Historia de las Doctrinas Adventistas* (Brasília, D.F. Ediciones Salt, 1991), 132; Christy Mathesen Taylor, *The Doctrine of Personality fo the Holy Spirit as Taught by the Seventh-day Adventist Church up to 1900*, Tese de Bacharel em Divindade (Washington, DC: Seventh-Day Adventist Theological Seminary, 1953), 4.

<sup>5</sup> Russel Holt, “The Doctrine of the Trinity in the Seventh-day Adventist Denomination: Its Rejection and Acceptance”, C 580 *Studies in Seventh-day Adventist History* (Berrien Springs, MI: Andrews University, 1969), 4; a doutrina da trindade foi consistentemente rejeitada entre os anos de 1846 a

Sabbath not Abolished”, de fevereiro de 1854, J.B. Frisbie declarou-se anti-trinitariano, por considerar tal conceito como sendo de origem pagã. No mesmo ano, James M. Stephenson negou ser Cristo co-existente e co-eterno com o Pai.<sup>6</sup> No início de 1859, Uriah Smith registrou sua crença de que o Espírito Santo é apenas um princípio de vida. Três anos depois, D. Hildereth manifestou a mesma opinião.

Em 1869, J. N. Andrews declarou que só o Pai é o único ser do Universo que não tem início, enquanto R. F. Cottrell afirmou, no mesmo ano, que a Trindade é uma perigosa doutrina procedente do papado. O pastor D. E. Robinson, que era íntimo da família White, afirmou, em 1871, que James White permaneceu contrário ao trinitarianismo até a sua morte.<sup>7</sup>

Apesar de toda rejeição de se escrever um credo, em 1872, os adventistas sabatistas apresentaram suas crenças no livro *Fundamental Principles*. Parece que houve, então, uma disposição propositada em omitir qualquer declaração sobre a Trindade.<sup>8</sup> Isto por si só permite admitir que, possivelmente, havia uma tendência contrária ao trinitarianismo. O Instituto Bíblico reunido na primavera de 1877, em Oakland, na costa do Pacífico, deixou transparecer, através de seus palestrantes, que o Espírito Santo é uma mera emanção ou influência proveniente da parte de Deus.<sup>9</sup>

Importantes líderes do movimento adventista, portanto, repudiavam a doutrina trinitariana. Josué Himes, Tiago White, José Bates, J. N. Andrews, John Loughborough, Uriah Smith, J. H. Waggoner,<sup>10</sup> D. M. Canright e outros manifestaram algumas vezes sua rejeição em considerar Jesus Cristo como co-eterno e da mesma substância do Pai, igualmente negaram que o Espírito Santo fosse um ser pessoal.<sup>11</sup>

Durante o século XIX, a maioria dos líderes e escritores adventistas era anti-trinitariana e via o Espírito Santo como uma energia, que possibilita a

1886 entre os pioneiros adventistas do sétimo-dia. Isto pode ser constatado em: Rolf J. Pohler, *Change in Seventh-day Adventist Theology: A Study of the Problem of Doctrinal Development* (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1995), 169-172.

<sup>6</sup> Froom, *Movement of Destiny* (Washington, DC: Review and Herald, 1971), 152-153. A conclusão de Froom de que havia pouca influência unitariana entre os adventistas é questionada por pesquisas posteriores como as de Russel Holt e Christy M. Taylor, aqui já mencionadas. C. Marvyn Maxwell declarou que Froom deveria ter admitido o fato que o anti-trinitarianismo era normativo para os adventistas até a década de 1890, ver: C. Mervyn Maxwell, *Andrews University Seminary Studies* (Berrien Springs, MI, janeiro de 1972, vol. 10, nº 1, 119-122.

<sup>7</sup> Taylor, “The Doctrine of the Personality of the Holy Spirit as Taught by the Seventh-day Adventist Church up to 1900”, 7-8.

<sup>8</sup> Richard W. Schwarz, *Light Bearers to the Remnant* (Boise, Idaho: Pacific Press, 1979), 167

<sup>9</sup> Froom, *Movement of Destiny* 163.

<sup>10</sup> A declaração de Froom em seu livro *Movement of Destiny*, 188-299 que Waggoner creu na Trindade pelo fim da década de 1888, tem como fonte a obra *Christ and His Righteousness*, 9, 12, 21-22, cuja data é de 1890, ver em: Pohler, 172.

<sup>11</sup> Neufeld, *Seventh-day Adventist Encyclopedia*, 10:353, 11:618; Froom, *Movement of Destiny*, 148-163; Eric Claude Webster, *Crosscurrents in Adventist Christology* (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1984), 33-35.

presença de Deus em todo lugar. Ao mesmo tempo, Jesus Cristo era considerado como não tendo a mesma substância do Pai, nem sendo co-eterno e pré-existente com Ele. O Filho de Deus era considerado como subordinado e derivado do Pai.<sup>12</sup>

Havia pelo menos sete razões por que os primeiros adventistas rejeitavam a doutrina da Trindade, e com ela a divindade de Cristo e a personalidade divina do Espírito Santo: para eles (1) a doutrina da Trindade era anti-escriturística, (2) o trinitarianismo foi considerado contrário ao bom senso (irrazoável), uma vez que confunde as pessoas da Trindade e o número delas, (3) destruiu a personalidade de Deus, porque consideravam-no como um ser incorpóreo, (4) subvertia a doutrina da expiação por não crer que o divino morreu em Cristo, (5) o trinitarianismo originou-se do paganismo, porque ensinava o politeísmo, (6) era uma herança teológica do papado e (7) opunha-se à vida devocional, pois não via em Deus uma pessoa definida.<sup>13</sup>

Nesta fase da crise cristológica estava em jogo o futuro do que seria a Doutrina de Deus dos adventistas do sétimo dia. O direito de se crer ou não em Cristo como sendo da mesma natureza de Seu Pai envolvia a aceitação ou a rejeição da Trindade e, portanto, da personalidade divina do Espírito Santo, além de comprometer a finalidade missiológica dos adventistas do sétimo dia. A suplantação desse conflito doutrinário foi um processo gradativo.

D.T. Boudeau é chamado por Russel Holt de o “precursor do trinitarianismo”, pois, tão cedo quanto 1864, ele declara Jesus como sendo igual a Deus e possuindo toda a plenitude da divindade. Doze anos depois, registra-se uma declaração de Tiago White em que a crença dos adventistas do sétimo dia na divindade de Cristo era muito próxima do conceito trinitariano. No mesmo ano (1876), N. Downer declarou que a ressurreição de Cristo foi um ato próprio, de Deus Pai e do Espírito Santo, referindo-se assim às três pessoas da Divindade.<sup>14</sup> Essas declarações são uma evidência que havia pessoas entre os adventistas do sétimo dia estudando o tema da Trindade.

A última década do século XIX marcou o período da mudança no estabelecimento da divindade de Cristo, na aceitação da personalidade divina do Espírito Santo e da doutrina da Trindade.

Quinze anos após a declaração de Dower (1891), Lee S. Wheeler comentando Efésios 4:4-6, declara que, nessa passagem e em muitas outras da

<sup>12</sup> Taylor, “The Doctrine of the Personality of the Holy Spirit as Taught by the Seventh-day Adventist Church up to 1900”, 9-33.

<sup>13</sup> J. Daryl Ward, “Reasons for Anti-Trinitarianism among Early Adventist Authors”, CH 570 *History of Seventh-day Adventist Church* (Berrien Springs, MI, Andrews University, 1973), 2-16. Razões semelhantes para uma atitude anti-trinitariana podem ser vistas em: Russel Holt, “The Doctrine of the Trinity in the Seventh-day Adventist Denomination: its Rejection and Acceptance”, C 580 *Studies in Seventh-day Adventist History* (Berrien Springs, MI: Andrews University, 1969), 1-16.

<sup>14</sup> Taylor, 34; Holt, 8.

Escritura, é feita uma distinção entre o Pai, o Filho e o Espírito.<sup>15</sup> Um ano depois, foi editado na Bible Student's Library dos adventistas do sétimo dia, um artigo de Samuel T. Spear (pastor batista), sob o título de "The Bible Doctrine of the Trinity."<sup>16</sup> Em 1895, Alonzo T. Jones pregou na sessão da Conferência Geral, um sermão em que apresentou o relacionamento pessoal entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.<sup>17</sup>

No mesmo ano aparece mais uma declaração de Ellen White sobre o assunto, quando afirmou que há "três pessoas viventes no trio celestial".<sup>18</sup> Em 1898, é publicada a primeira edição do livro *Desejado de Todas as Nações* onde ela declara, entre outras coisas, que, em Cristo, há vida original, não derivada.<sup>19</sup> Ellen White é o ponto decisivo para o entendimento da Divindade para os adventistas do sétimo dia.<sup>20</sup> Outro fator também relevante foi o falecimento da maioria dos líderes unitarianos até o início da primeira década do século XX. É em parte por isso que a IASD retardou sua visão missiológica por cerca de 57 anos (1901).<sup>21</sup>

As declarações de fé dos adventistas ao longo de sua história demonstram uma clara mudança sobre o assunto. Foi, contudo, em 1931, que os adventistas afirmaram a Divindade como três pessoas co-eternas, onipotentes, onipresentes e oniscientes.<sup>22</sup> Depois, o relatório da Conferência Bíblica de setembro de 1952 deixou confirmada a plenitude da divindade de Cristo como aparece no livro *Our Firm Foundation*.<sup>23</sup>

Cinco anos depois (1957), publicou-se o livro *Questions on Doctrine* preparado por um representativo grupo de líderes e eruditos adventistas do sétimo dia,<sup>24</sup> apresentando ao mundo evangélico um claro perfil evangélico da doutrina adventista do sétimo dia. E, em 1971, o pastor LeRoy E. Froom pôs na mão da igreja sua discutida análise sobre 1888, enquanto contribuía decisivamente para o estabelecimento final do conceito de Trindade, da plenitude da divindade de Cristo e da personalidade divina do Espírito Santo. Conceitos esses confirmados, posteriormente, pela declaração das Crenças Fundamentais,

---

<sup>15</sup> Taylor, 35.

<sup>16</sup> Ibid.; Pohler, 172.

<sup>17</sup> Taylor, 37.

<sup>18</sup> White, *Special Testimonies*, Series B, nº 7, 63.

<sup>19</sup> White, *Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, SP: 1995), 530; as outras declarações de Ellen White sobre a divindade de Cristo no *Desejado* aparecem em: Froom, *Movement of Destiny*, 324; há declarações da igualdade de Cristo com Seu Pai desde 1869, tais afirmações se repetem ao longo dos anos de diferentes formas, ver: Neufeld, 10:353.

<sup>20</sup> Ward, 15; Para uma melhor compreensão da Cristologia em Ellen G. White, ver: Webster, 56-156.

<sup>21</sup> O envio de J. N. Andrews em 1874 é reconhecido nos meios missiológicos da IASD, como o início da missão adventista sabatista entre os cristãos, e em uma região (Europa), onde Miguel B. Czechowski, oficiosamente, estivera dez anos antes.

<sup>22</sup> Holt, 23.

<sup>23</sup> M. K. Ecknroth, "Christ the Center of all True Preaching", em: [Bible Conference], *Our Firm Foundation* (Washington, DC: Review and Herald, 1953), 138-151.

<sup>24</sup> Informações mais detalhadas podem ser encontradas em: Froom, *Movement of Destiny*, 476-492.

votada na Assembléia Geral de 1980, em Dallas.<sup>25</sup> Dessa forma este aspecto da crise cristológica estava suplantado.

---

<sup>25</sup> Webster, 46.